

Relatório de Viagem à Europa

ENG. JOSÉ MEICHES

Diretor da Divisão de Planejamento e Obras do DAE

ENG. ESTANISLAU BLUMBERG

Chefe do Laboratório Central do DAE

1 — Introdução —

A viagem a que se refere o presente relatório teve origem no desejo da Diretoria Geral do Departamento de Águas e Esgotos de São Paulo de investigar os problemas de abastecimento de água de cidades com utilização de mananciais que se situam em regiões de grande densidade demográfica ou de elevada concentração industrial, com conseqüente teor elevado de poluição nas águas naturais. Outro aspecto visado na investigação era o de contacto mais próximo com as técnicas européias de Engenharia Sanitária nos campos de Abastecimento de Águas e de Sistemas de Esgotos, permitindo interessantes e necessárias comparações com a técnica americana com a qual tem sido mais frequente o nosso contacto no Brasil.

Designados que fomos pelo Departamento de Águas e Esgotos, cuidamos de organizar programa que pudesse permitir a mais ampla cobertura dos objetivos visados no limitado espaço de tempo disponível e acreditamos ter conseguido o objetivo, especialmente em face da gentil colaboração de diversas pessoas e entidades a quem desejamos testemunhar reconhecimento e agradecimento pela organização de visitas a fábricas de equipamentos e serviços de águas e esgotos, marcação de entrevistas com autoridades diversas e técnicos de renome, e assim por diante. Nesse particular desejamos distinguir aos srs. John Dubber e Guilherme von Atzingen da firma Parson, Crosland e Cia Ltda., sr. M. Brichta da Dégremont-Rein, srs. Carlos Alberto Fortuna e Paul Petersen da Dorr-Oliver e aos engenheiros Max Lothar Hess e Alyr Doria.

O roteiro organizado nos levou à Inglaterra, França, Holanda e Alemanha, onde realizámos as atividades abaixo descritas e que passamos a descrever, país por país, dentro da ordem de percurso.

2 — INGLATERRA —

2.1 — Manchester

A primeira cidade visitada neste país foi **Manchester**, um dos grandes centros industriais do país. Nas proximidades de Manchester visitamos inicialmente as instalações da renomada fábrica de equipamentos destinadas ao tratamento de esgotos e de resíduos industriais, Ames Crosta Mills e cuja linha de fabricação inclui grades mecânicas, removedores de areia (desareiaadores), equipamentos para decan-

tadores, cones de aeração mecânica, etc. numa grande variedade para todos os tipos de tratamento. Essas instalações acham-se em Heywood, Lancashire e da visita realizada ressaltamos os contactos tidos com a diretoria da empresa a quem pudemos oferecer uma idéia do enorme campo de atividades de Engenharia Sanitária que São Paulo e o Brasil representam. Pudemos sentir então o mesmo fato que pudemos comprovar posteriormente em outras organizações industriais da Inglaterra e também no continente europeu, de que essas empresas dispõem-se a instalar fábricas no Brasil para produção de seus equipamentos e de fato têm estudos desenvolvidos sobre a matéria, em conjunto com suas representantes locais. A implantação de instalações no Brasil representa uma conseqüência das considerações que prevalecem na Europa de que existe uma arrancada para o desenvolvimento em nosso país o que forçará progressos no sentido do saneamento básico, isto é, nos sistemas de águas e esgotos; assim, equipamentos que têm sido importados em recentes anos, poderão ser fabricados aqui com uma combinação dos recursos locais com os recursos europeus, não só técnicos como também financeiros.

Em Manchester e arredores tomámos contacto pela primeira vez com os esforços constantes dos ingleses na defesa da qualidade das suas águas naturais. Representando a Inglaterra um país com pequena extensão territorial, bacias hidrográficas relativamente reduzidas e densidade demográfica elevada, fácil é de entender que a desatenção com a questão do destino final dos esgotos poderia levar a conseqüências catastróficas no tocante à deterioração da qualidade das águas naturais superficiais e a dificuldades no abastecimento de água doméstico e industrial, mormente quando se sabe da pequena possibilidade de utilização dos lençóis subterrâneos. O controle da poluição das águas é a chave essencial que abre o caminho à utilização das águas superficiais na Inglaterra e é exercido com a mais cuidadosa atenção na bacia de cada rio, a partir de uma autoridade para tal fim estabelecida — o Conselho do Rio (River Board); essa autoridade é que estabelece as características que um afluente de esgotos deve ter para poder ser descarregado no curso de água, dentro do esquema geral de sua conservação e com análise de caso por caso.

Verificamos no tocante às estações de tratamento visitadas que na Inglaterra, assim como no continente europeu, ocorre o que já observáramos anteriormente nos Estados Unidos, a utilização pre-

